

IMPACTO DE FATORES PSICOSSOCIAIS, CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE IDOSOS

ELISA KORTE FORTES GOLLO¹; FERNANDA WEINGARTNER MACHADO²;
ANA PAULA PERRONI², MARÍLIA LEÃO GOETTEMMS²; NOÉLI BOSCATO³

¹Universidade Federal de Pelotas, elisakfortes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandawmachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anapaula.perroni@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – noeliboscato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento da população mundial é um aspecto importante no processo de desenvolvimento humano. Assim, é essencial que leis, estatutos e o conhecimento sobre fatores que possam comprometer e influenciar o bem-estar e a qualidade de vida do idoso sejam estudados para que sejam garantidos todos os direitos relacionados a esta faixa etária da população. Conforme o conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde, a saúde bucal está inserida na saúde geral dos indivíduos e pode influenciar significativamente no bem-estar e na qualidade de vida. A partir deste entendimento, estudos com idosos têm sido realizados com o intuito de avaliar a sua auto-percepção quanto à saúde bucal e o impacto deste aspecto na sua qualidade de vida (HEBLING; PEREIRA, 2007; ESMERIZ; MENEGHIM; AMBROSANO, 2011).

A importância de se investigar aspectos relacionados aos fatores sociodemográficos, psicossociais, bem como à saúde geral e bucal que podem influenciar na qualidade de vida dos indivíduos idosos, se deve à busca de um atendimento em serviços públicos ou privados que não ignore os aspectos sociais e emocionais da saúde destes indivíduos. Dessa forma, os órgãos administrativos e os profissionais da área odontológica, que prestam atendimento a esta faixa etária da população estarão conscientes sobre as necessidades destes indivíduos, permitindo assim, a oferta de serviços adequados e direcionados às necessidades dos idosos.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar as associações independentes entre qualidade de vida relacionada à saúde bucal, fatores psicossociais e socioeconômicos e a saúde bucal de indivíduos inseridos em um Centro Social para Idosos, CETRES, Pelotas, RS. Desde que este grupo de idosos busca o envelhecimento saudável e melhor qualidade de vida, é importante que eles sejam avaliados, a fim de permitir comparações com a população em geral.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi submetido e aprovado (protocolo 30/2013) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, RS.

A população do estudo foi composta de indivíduos idosos inseridos no Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade-CETRES, no período compreendido entre Março de 2013 e Dezembro de 2014, com idade igual ou superior a 60 anos (segundo a Organização Mundial da Saúde) e capazes de compreender e de se comunicar para responder os questionários. Foram avaliados todos aqueles que aceitaram participar do estudo, após terem sido adequadamente informados sobre os desfechos da pesquisa e assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido. Estes foram submetidos a entrevistas a partir de questionários padronizados e validados selecionados para obtenção de dados relacionados a fatores sociodemográficos, ao nível de ansiedade, depressão, felicidade, senso de coerência e auto percepção em relação à sua saúde bucal, bem como a exames clínicos para avaliação da atual situação da cavidade bucal. Os examinadores foram adequadamente calibrados e avaliados quanto ao nível de concordância obtendo-se média do índice Kappa de 0,9 para uso prótese dentária, 0,74 para necessidade de prótese e 0,93 para cárie dentária.

Os questionários utilizados foram *Hospital Anxiety and Depression Scale-HADS* para avaliação de ansiedade e depressão, Escala de única pergunta para autopercepção de Felicidade, Questionário de Senso de Coerência de Antonovski(SOC) para Senso de Coerência e para autopercepção de saúde bucal foi utilizado o *Oral Health Impact Profile* (versão simplificada), OHIP-14.

A análise estatística foi realizada com os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, além da Regressão de Poisson Ajustada e Não Ajustada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 144 idosos convidados a participar, 110 participaram (76,38%) e o restante não foram incluídos porque não estavam presentes no grupo de idosos, após 3 visitas. A maioria dos indivíduos pertenciam ao sexo feminino (93,36%), apresentavam renda familiar entre 1-2 salários mínimos (63,16%) e idade entre 61-70 anos (55,45%). Dentre estes 54,55% eram solteiros, divorciados ou viúvos. Em relação às condições clínicas, 88 (81,48%) eram usuários de prótese e 54 (49,09%) apresentavam menos de 11 dentes na cavidade oral.

A análise de regressão de Poisson ajustada mostrou que a qualidade de vida foi associada ao sexo (RR 3,60; 95% CI 1,27–10,20), renda familiar (RR 1,55; 95% CI 1,00–2,40), idade (RR 0,34; 95% CI 0,16–0,72) e senso de coerência (RR 0,37; 95% CI 0,22–0,62).

Para nosso conhecimento, este foi o primeiro estudo epidemiológico a avaliar a associação entre felicidade, senso de coerência, ansiedade, depressão e impacto das condições bucais na qualidade de vida. De acordo com nossos resultados, houve associação entre fatores sociodemográficos, psicossociais e condições clínicas orais e o impacto das condições bucais na qualidade de vida na avaliação de um grupo para a terceira idade.

Em relação aos fatores psicossociais houve diferenças estatísticas entre o

OHIP e SOC, felicidade, ansiedade e depressão. Este achado está de acordo com estudos que mostraram que altos níveis de ansiedade e depressão estão associados com a baixa qualidade de vida, o que limita o convívio social (JOHANSSON V et al., 2010) e favorece o aparecimento de sintomatologia dolorosa (GERRITS et al., 2014) e de distúrbios temporomandibulares (BOSCATO et al., 2013). Dessa forma, o diagnóstico precoce destes fatores pode contribuir para melhorar o impacto das condições bucais na qualidade de vida (SILVA et al., 2013).

No presente estudo, quase todos os indivíduos frequentadores do grupo de terceira idade especificado, foram incluídos; assim, os resultados refletem as condições reais da população estudada. A validade interna deste estudo foi assegurada pela calibração adequada entre os examinadores e o uso de questionários padronizados e validados. Finalmente, a utilização de critérios estabelecidos pela OMS permite que esses resultados possam ser comparados diretamente com futuras pesquisas que empreguem os mesmos critérios.

4. CONCLUSÕES

Dentro das limitações do presente estudo transversal pode-se inferir que menor Senso de Coerência e ausência de dentes estão fortemente associados com o impacto da saúde bucal na qualidade de vida. Diferenças nos grupos quanto a idade, sexo e renda familiar mostraram que mulheres e pacientes mais idosos e com boa renda familiar estão mais satisfeitos com sua qualidade de vida relacionada à saúde bucal do que homens, mais jovens e com baixa renda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESMERIZ CEC, MENEGHIM MC, AMBROSANO GMB. Self-perception of oral health in non-institutionalised elderly of Piracicaba city, Brazil. **Gerodontology**, v.29, n.2, p.281-289, 2011.

HEBLING E, PEREIRA AC. Oral health-related quality of life: a critical appraisal of assessment tools used in elderly people. **Gerodontology**, v.24, n.3, p.151-161, 2007.

JOHANSSON V., AXTELIUS B., SODERFELDT B., SAMPOGNA F., PAULANDER J., SONDELL K. Multivariate analyses of patient financial systems and oral health-related quality of life. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v.38, n.5, p.436-444, 2010.

GERRITS M.M., VAN OPPEN P., VAN MARWIJK H.W., PENNINX B.W., VAN DER HORST H.E. Pain and the onset of depressive and anxiety disorders. **Pain**, v.155, n.1, p.53-59, 2014.

BOSCATO N, ALMEIDA RC, KOLLER CD, PRESTA AA, GOETTEMMS ML. Influence of anxiety on temporomandibular disorders – an epidemiological survey with elders and adults in Southern Brazil. **Journal of Oral Rehabilitation**, v.40, n.9, p.643- 649, 2013.

SILVA E.R.A., DEMARCO F.F., FELDENS C.A. Oral health–
related quality of life and associated factors in Southern Brazilian elderly.
Gerodontology 2013. doi: 10.1111/ger.12050.